



ATLETISMO

O início de 2020 gerava grande expectativa para a modalidade devido aos excelentes resultados do ano anterior, com a conquista inédita de vice-campeão no Campeonato Mundial do World Para Athletics (WPA) de 2019. O planejamento para 2020 foi pautado nos preparativos finais para os Jogos Paralímpicos de Tóquio. Com a pandemia declarada no início da temporada de 2020, devido aos contágios pelo vírus COVID-19, competições nacionais e internacionais foram canceladas ao longo do ano, assim como os treinamentos presenciais nos centros de referências e clubes de todo o Brasil foram afetados.

Mesmo com a oficialização do adiamento da data dos Jogos Paralímpicos de Tóquio para 2021, as adaptações nos processos de treinamento e acompanhamento pelas áreas multidisciplinares foram bastantes significativas, possibilitando que os atletas não ficassem sem atendimento no período de isolamento e distanciamento, principalmente para manter a melhor condição possível física e psicológica dos atletas.

COMPETIÇÕES EM 2020

O calendário do atletismo contava com a participação dos atletas em competições do CPB e em competições internacionais do Grand Prix do WPA 2020. De todas as competições organizadas pelo CPB, apenas três das quatro fases regionais do Circuito Loterias Caixa 2020 planejadas foram realizadas. Como todo o calendário do WPA foi cancelado, inclusive o Open Internacional Loterias Caixa de Atletismo, não houve participação internacional de atletas brasileiros em 2020.

Importante ressaltar que foram realizados, também, nas mesmas datas e locais das fases regionais do Circuito Brasil Loterias Caixa, três desafios CPB/CBAAt. Trata-se de um evento onde atletas com alguma deficiência e já com classificação internacional disputam as provas junto a atletas sem deficiência. Esta competição proporciona uma possibilidade de ganho técnico esportivo e uma oportunidade de terem marcas oficiais e elegíveis ao ranking internacional, uma vez que, a partir de 2020, são competições homologadas pelo WPA.

ACOMPANHAMENTO DOS ATLETAS EM 2020

No início da temporada, o planejamento de acompanhamento aos atletas seguia com sua rotina de preparação. Contudo, com a oficialização do cancelamento das atividades no Centro de Treinamento Paraolímpico, mas tendo ainda a realização dos Jogos de Tóquio para a data prevista na temporada 2020, grande parte dos atletas foram para suas casas (ou de suas famílias), e o suporte começou a ser oferecido de forma remota.

Com a confirmação do adiamento dos Jogos de Tóquio para a próxima temporada e com a circulação e fechamento de estabelecimentos cada vez mais restritos, foi combinado um adiantamento do período de férias dos atletas. Desta forma, foi possível uma reorganização geral dos atendimentos remotos por todas as áreas que atendem e dão suporte aos atletas.

Os treinadores, com recursos digitais e plataformas virtuais, passavam os treinos para que os atletas, em suas residências, executassem dentro de parâmetros seguros e aceitáveis, do ponto de vista técnico.

Da mesma forma, fisioterapeutas auxiliavam os atletas, prioritariamente, com meios de prevenção de lesões e com a continuidade nos processos de alongamento e fortalecimento. Ficou a cargo da área das ciências do esporte o controle dos processos e resultados das intervenções de todos os profissionais que atendem aos atletas, promovendo reuniões semanais para discussão e coleta dos dados para análise e possíveis correções e/ou adaptações.

Em julho de 2020, o CPB conseguiu junto à prefeitura da cidade de São Paulo, a aprovação do protocolo de saúde específico para início das atividades de treinamento no Centro de Treinamento Paraolímpico Brasileiro. Com isso, e respeitando todos os termos do documento, atletas que cumpriram os requisitos técnicos de elegibilidade puderam retornar aos treinamentos presenciais no Centro de Treinamento Paraolímpico Brasileiro e, pouco a pouco, o número de atletas e profissionais aumentou até o limite seguro dentro do que rege o protocolo aprovado junto à prefeitura.

RESULTADOS

Em relação às marcas e posições nos *rankings* nacional e internacional, não houve diferenças significativas em relação à temporada de 2019 devido aos cancelamentos de praticamente todo o calendário da modalidade ao redor do mundo. Em destaque, nas competições do desafio CPB/CBAAt, um dos atletas brasileiros conseguiu realizar uma marca que o colocou com grandes oportunidades de cumprir os critérios de entrada para os Jogos de Tóquio da modalidade, corroborando com um dos objetivos da competição entre as duas entidades, que é a oferta de mais oportunidades de novas marcas internacionais.

No que diz respeito aos efeitos dos atendimentos remotos, principalmente no início da quarentena, certamente não foram os mesmos comparados aos atendimentos presenciais, nem poderiam. No entanto, pela rápida adaptação ao novo meio de atendimento e entendimento dessas novas necessidades por todos os envolvidos, pode-se dizer que os resultados foram positivos. Questões importantes sobre o destreino foram levantadas e, certamente, a inatividade por um longo período necessitou de um grande esforço dos atletas e equipe transdisciplinar para que pudéssemos voltar aos níveis de preparação para os Jogos de Tóquio pré-pandemia.

